

# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013  
Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NOS CONTOS MODERNOS**

*Autora:*

Juliana Bernieri Almeida<sup>1</sup>

Angelice Melânia Barancelli Slaviero<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Pedagogia/IDEAU; Pós-graduanda em Psicopedagogia/IDEAU. ( [jubernieri@yahoo.com.br](mailto:jubernieri@yahoo.com.br) ), Rua José Cortese, 1775; Bairro São Peregrino, CEP 99900-000; Getúlio Vargas-RS.

<sup>2</sup> Orientadora. Professora de Português e Literatura. Especialista em Leitura, análise e produção textual. Mestre em linguística. Professora do Curso de pedagogia da Faculdade IDEAU, professora de cursos de Pós- graduação. Rua João Bortolini nº 09, Estação, RS - CEP: 99930-000 ([angelice@ideau.com.br](mailto:angelice@ideau.com.br))

## A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NOS CONTOS MODERNOS

**Resumo:** Os contos de fadas acompanham a humanidade desde muito tempo, passando de geração para geração, com magia e encantamento divertem as crianças fazendo-as viajarem no mundo da fantasia. Isso é muito importante, pois a criança passa a se identificar, a se conhecer, e descobre um novo significado para sua vida. Os contos de fadas através dos séculos foram se tornando cada vez mais refinados e cabe à família e, principalmente à escola estimular o gosto pelo imaginário despertando a curiosidade da criança.

**Palavras-Chave:** Contos de Fadas, Contos Modernos, Crianças, Imaginação.

**Abstract:** Fairy tales come with mankind for a long time, from generation to generation, always with a lot of magic and enchantment entertain the children by making them travel in the world of fantasy. This is very important because the child comes to identify, if know, and discover a new meaning to your life. Fairy tales are retold through the centuries, have become increasingly refined and fits the family, and especially the school to encourage a taste for imagery arousing the curiosity of the child.

**Key words:** Fairy Tales, Modern Tales, Children, Imagination, Education.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho aborda um tema de fundamental importância na área da Pedagogia, comparando os contos de fadas tradicionais com os modernos. Através deste pretende-se resgatar os valores e significados dos contos na vida das crianças.

Os objetivos são mostrar a importância e a influência das fadas e que os mesmos ainda despertam o interesse e a curiosidade da criança; comparar os contos de fadas tradicionais com os modernos, demonstrando que mesmo com tantas tecnologias as crianças ainda têm poder imaginativo, despertado pelos contos. Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, lidam com emoções que as crianças vivem, nem sempre precisam ter fadas, mas devem conter algum elemento extraordinário, surpreendente, encantador. Contar ou ouvir histórias pode ser um momento muito valioso para a criança, pois elas continuam interessadas em seu próprio universo de mistérios, que sobrevive à aparente transparência da era das comunicações, com seu imperativo de tudo mostrar, tudo dizer, tudo exibir.

Ainda consta que não é necessário temer os contos. Muitos pais inteligentes, bem intencionados, modernos, se preocupam muito com o desenvolvimento dos filhos, mas acabam privando a criança dos contos de fadas, por medo da fantasia apresentada nestes. Segundo Bettelheim (1980), um pai ou educador que acredita no valor dos contos de fadas,

não encontrará dificuldade em responder às perguntas dos filhos, mas se um adulto pensa que estes contos são apenas mentiras, é melhor não contá-los, pois não será capaz de relatá-los de forma a enriquecer a vida das crianças.

Quanto ao significado dos contos de fadas na vida das crianças a história deve prender a atenção, deve entretê-la e despertar sua curiosidade, deve estimular a imaginação, ajudar a desenvolver e tornar claras suas emoções fazendo com que a criança sinta confiança nela mesma e no seu futuro. O prazer que se experimenta quando se entrega a um conto de fadas, o encantamento que se sente não vem somente do significado psicológico de um conto, mas das suas qualidades literárias, o próprio conto como uma obra de arte.

É necessário trabalhar também, os contos de fadas modernos com uma nova roupagem na estrutura tradicional. De acordo com Corso e Corso (2006), do ponto de vista do ouvinte infantil, não faz muita diferença se a história é passada ou contemporânea. A criança está aberta a todas as possibilidades da existência, se interessa por todos os tipos de história, identificando-se com os personagens mais bizarros e as narrativas mais extravagantes.

O mundo dos contos de fadas está muito presente na realidade das crianças, às vezes até no seu contexto familiar e social. Por isso é importante refletir sobre como introduzi-los de uma forma prazerosa, criativa e instigante. Além disso, aproveitar as histórias que mantêm a estrutura e os elementos próprios dos contos de fadas tradicionais, mas que atualizam as temáticas.

## **2 CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS E CONTOS MODERNOS**

Hoje é muito difícil ajudar uma criança a encontrar um verdadeiro significado na vida. A criança deve aprender a se entender melhor, tornando-se capaz de entender os outros, podendo assim se relacionar com eles de forma prazerosa e significativa. É preciso estar satisfeita consigo e com o que está fazendo, pois os sentimentos positivos dão força para desenvolver a racionalidade.

Muitos pais querem que as mentes dos filhos funcionem como as suas, como se uma compreensão madura sobre a pessoa e o mundo, e as ideias sobre o significado da vida não tivessem que se desenvolver tão lentamente quanto os corpos e mentes. Quando as crianças são pequenas, é a literatura que canaliza melhor este tipo de informação, desenvolvendo a mente e a personalidade da criança.

Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, na fantasia, partindo sempre de uma situação real, concreta, lidando com emoções que as crianças vivem, caracterizam-se pela presença de seres, objetos e lugares sobrenaturais, tais como bruxas, fadas, dragões, varinhas de condão e reino enfeitiçados que existem fora da lógica real do tempo.

Por isso,

cada elemento dos contos de fadas tem um papel significativo, importantíssimo e, se for retirado, suprimido ou atenuado, vai impedir que a criança compreenda integralmente o conto. Por isso se condena tanto o que Walt Disney fez com os contos de fadas. Ao adocicá-los, pasteurizá-los, ao retirar-lhes os conflitos essenciais, tirou também toda a sua densidade, significado e revelação (ABRAMOVICH, 1997, p.121).

Os contos de fadas nem sempre precisam ter fadas, mas devem conter algum elemento extraordinário, surpreendente, encantador, maravilhoso. Enquanto diverte a criança, o conto a esclarece sobre si, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. O significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto, dependendo dos seus interesses e necessidades do momento.

Contar ou ouvir essas histórias pode ser um momento muito valioso para integração, socialização, aprendizagem e compreensão das crianças acerca do mundo e de si. É neste que a criança aguça a criatividade, o faz de conta e a imaginação, elementos importantes e necessários para o desenvolvimento infantil, especialmente na apropriação da linguagem, responsável pela organização do pensamento e compreensão da realidade de forma prazerosa.

A criança precisa ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar, ela precisa de ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos, conforme esclarece Bettelheim:

Aplicando o modelo psicanalítico da personalidade humana, os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, a pré-consciente, e à inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento. Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, estas estórias falam ao ego em germinação e encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes (1980, p.14).

Contemporaneamente os contos foram revisitados e apresentam versões modernas. Mesmo no mundo de hoje, com computadores, videogames e jogo, os contos de fadas

continuam encantando as crianças, apelando ao poder imaginativo dos pequenos ouvintes, conectando as crianças ao elemento maravilhoso.

As crianças continuam interessadas no mistério, se ele se empobrece, elas o reinventam. Da mesma forma, são fascinadas por tudo o que desperte nelas a vasta gama de sentimentos de medo. O medo é uma das sementes privilegiadas da fantasia e da invenção; grande parte dele provém das mesmas fontes do mistério e do sagrado (CORSO; CORSO, 2006, p.17).

A paixão pela fantasia, de acordo com Corso e Corso (2006), começa cedo, não existe infância sem ela, e a fantasia se alimenta da ficção, portanto não existe infância sem ficção. A partir dos quatro últimos séculos, quando a infância passou a ter importância social, os contos de fadas constituíram-se numa forma de ficção que foi progressivamente se direcionando para o público infantil.

É muito importante a seleção de histórias feita pelo educador, incluindo aquelas sobre as quais se tem algo a dizer, pois tocaram em algum ponto remanescente da infância que deixou rastros na vida adulta. Afinal, uma vida se faz de histórias, as que se vivem as que se contam e aquelas que alguém conta. Entra geração, sai geração e segue-se repetindo as mesmas histórias para as crianças. Por vezes, com roupagens novas a velhas tramas, em outras, modifica-se o fim, o ritmo, o estilo, mas muitas delas sobrevivem quase idênticas a si mesmas ao longo de séculos.

Vive-se num momento em que tudo que se diz deve ser ilustrado. De acordo com Corso e Corso (2006), os sons, os silêncios, a entonação e a capacidade dramática, que faziam a glória de um bom contador de histórias foram substituídos pelas capacidades narrativas dos estúdios de cinema, da televisão e dos ilustradores de livros e quadrinhos. O conto de fadas ideal deveria ser narrado ou lido e não trazer ilustrações, ele perde muito o seu significado pessoal quando as figuras e situações recebem substâncias, pois é a imaginação da criança que deve ir além e não a o ilustrador.

Tão preocupados com a formação das crianças, os adultos sentiram a necessidade de abastecê-las com trechos do imaginário mágico da tradição da cultura popular, de alguma forma intuía que tais relatos seriam úteis. Algumas tramas antigas podem ser utilizadas pelas crianças de hoje como fontes de devaneio, auxiliares de uma elaboração, as que podem evocar temas relativos ao amor e ao núcleo familiar. As histórias de ficção são, assim, como estruturas com as quais é possível dialogar, as vidas dos personagens podem servir tanto para

retratar a forma como se administra a própria vida, quanto para se contrapor e questionar o sistema que se inventou.

Falar da chegada da criança na família, das dificuldades que um bebê enfrenta para encontrar e construir um lugar no mundo é prato cheio para iniciar falando dos contos do século XIX: O Patinho Feio, escrito por Andersen; e Cachinhos Dourados são bons exemplos disso. Essas duas histórias são do agrado das crianças bem pequenas. São tramas sem dramas amorosos, nem bruxas vingativas. O que as crianças precisam, ao se inaugurar no mundo, é de um lugar aconchegante onde possam sentir-se bem-vindas.

Patinho Feio passa toda a sua infância numa espécie de exílio e, Cachinhos Dourados se desencontra com os objetos da casa dos ursos, dos quais esperaria obter algum bem-estar. Esses personagens nos lembram que não é fácil chegar ao mundo, começa-se aos berros, e o desamparo ameaça por um bom tempo, mas que é possível superar tudo isso, encontrar seu lugar no mundo e ser feliz.

As crianças demoraram até quase o fim do século XVI para serem dignas de alguma importância e atenção. Estas duas histórias, por exemplo, foram escritas e compiladas numa época em que os pequenos já eram objetos de preocupação, sendo inclusive dedicadas às crianças.

Andersen, segundo Bettelheim (1980), colocou muitos conflitos emocionais modernos, incluindo o sofrimento subjetivo dos personagens, dentro de um formato em que se beneficiou dos recursos dos contos maravilhosos. Assim, recriando o conto de fadas para necessidades de outros tempos, contribui para a consagração do gênero, enquanto uma modalidade narrativa, não necessariamente presa à determinada constelação de tipos de personagens e tramas.

Muitos pais inteligentes, bem intencionados, modernos, de classe média se preocupam muito com o desenvolvimento dos filhos e acabam privando a criança dos contos de fadas e as histórias que oferecem, por medo da fantasia apresentada nestes. Mas até mesmo, os ancestrais permitiam e encorajavam os filhos a gostar da fantasia e do excitação dos contos de fadas. Algumas pessoas consideram que os contos de fadas não apresentam quadro de vida “verdadeiro” e por isso não sejam saudáveis. Não lhes ocorre que a “verdade” na vida de uma criança possa ser diferente da dos adultos.

Alguns pais temem que contar aos filhos os casos fantásticos dos contos seja “mentir” para eles. A verdade dos contos é a verdade da imaginação, e não a da casualidade habitual. Quando a criança pergunta se a história é verdadeira, quer saber se a história contribui com

algo de importante para sua compreensão, e se tem algo significativo a lhe dizer quanto as suas maiores preocupações, e não se representa a verdade factual.

Segundo Bettelheim (1980), um pai ou educador que acredita no valor dos contos de fadas, não encontrará dificuldade em responder às perguntas do filho, mas se um adulto pensa que estes contos são apenas mentiras, é melhor não contá-los, pois não será capaz de relatá-los de forma enriquecer a vida das crianças.

Quando uma criança tenta entender-se e entender os outros, ou imaginar as consequências possíveis e específicas de alguma ação ela desenvolve fantasias em torno destes resultados. É sua forma de “brincar com as ideias”. Oferecer à criança apenas o pensamento racional como forma de organizar seus sentimentos e compreensão do mundo só servirá para confundir a criança.

Os contos de fadas sofreram, conforme Bettelheim (1980) uma crítica severa quando as novas descobertas da psicanálise e da psicologia infantil revelaram o quanto a imaginação da criança é violenta, ansiosa, destrutiva e até mesmo cruel. Assim como a criança ama seus pais, às vezes os odeia. Partindo deste conhecimento, deveria ser fácil reconhecer que os contos de fadas falam à vida mental interior da criança. Em vez disso, os céticos proclamaram que estas histórias criavam, ou pelo menos encorajavam muito, estes pensamentos conturbados, o que não é verdadeiro. Aqueles que assim pensavam esperavam que a criança aceitasse como correta apenas uma visão unilateral e limitada dos adultos e da vida.

“Não alimentando a imaginação da criança, espera-se extinguir os gigantes e ogros do conto de fadas, isto é, os monstros das trevas que residem no inconsciente – de forma a impedir que estes obstruam o desenvolvimento da mente racional da criança” (BETTELHEIM, 1980, p.151).

Algumas histórias específicas podem realmente trazer ansiedade para certas crianças, mas depois de familiarizadas com as histórias de fadas, os aspectos temíveis parecem desaparecer. Negando acesso às histórias que implicitamente dizem à criança que outros têm as mesmas fantasias, deixam-na sentir que ela é a única a imaginar estas coisas. Isto torna suas fantasias realmente assustadoras. E por outro lado, saber que outros têm fantasias iguais ou semelhantes as fará sentirem-se parte da humanidade, e aliviarem o medo de que as ideias destrutivas que se tem coloquem à margem do terreno comum.

Os pais acreditam que se o filho os vê como gigantes, madrastas ou bruxas, isto se deve às histórias que ouviu, enquanto que, na realidade, o oposto é que é verdadeiro; os contos de fadas são amados pelas crianças não porque as imagens que encontram neles

estejam conforme o que se passa dentro dela, mas porque, apesar de todos os pensamentos raivosos, e ansiosos de sua mente, estas histórias têm sempre um resultado feliz, que a criança não pode imaginar por conta própria, de acordo com Bettelheim (1980).

Quando uma criança começa a imaginar, fantasiar, as suas explosões temperamentais desaparecem, porque estabelecida a esperança pelo futuro, a dificuldade do presente não é mais insuportável. Quanto mais infeliz e desesperado se está tanto mais se necessita ser capaz de envolver-se em fantasias otimistas. Mais do que qualquer outra ocasião, são necessários os outros que levantem com sua esperança o futuro de quem está em desespero. .

A promessa de um final feliz nos contos de fadas também levaria ao desapontamento da vida real da criança se fosse parte de uma história real, ou projetada como algo que acontecerá onde a criança real vive. Mas o final feliz da história de fadas ocorre na terra das fadas, um país que se pode visitar em pensamentos, por isso não desaponta. E é o compartilhamento de trechos do imaginário entre as crianças é o que possibilita sua utilização como se fosse um brinquedo. O imaginário infantil abastece-se de histórias, traços de personalidade de personagens e cenários provenientes da ficção, que são utilizados conjuntamente como bonecas, carrinhos, bichos de pelúcia ou super-heróis de plástico.

O conto de fadas é um relato breve, um pequeno drama em que as coisas se complicam bastante, mas possui um final onde tudo se ajeita. Uma história pode emprestar um sentimento que a princípio não é o da criança, mas dá um contorno ao sofrimento desta. Nesse caso, não seria uma verdade do sujeito que se elabora através da trama ficcional, mas por um tempo funcionaria como se fosse. Com os empréstimos de fantasia que se toma dos contos de fadas e da ficção infantil, ocorre algo semelhante: eles tanto podem simplesmente traduzir os sofrimentos íntimos, como dar uma forma e uma inclinação a algo que não estava bem definido.

Um lugar onde isso funciona claramente são as cantigas de ninar. A tradição cultural ensina, contra todo bom senso consciente, a embalar as crianças evocando figuras geradoras de medo. A Cuca, o Bicho Papão e o Boi-da-Cara-Preta são convocados para ajudar a fazer a transição da vigília ao sono e incrivelmente isso funciona.

No momento em que alguém mais precisa de paz, diz Bettelheim (1980), para poder relaxar, abre-se a porta para os monstros. O que faz os bebês sofrerem antes de dormir é uma angústia sem contornos, sua subjetividade é ainda muito incipiente para dar conta das sensações corporais, do mal-estar difuso diante da mãe que se ausenta e retorna sem que ele

tenha controle sobre isso. Também nesse momento os contos de fadas funcionam como alívio, pois trazem a esperança de um final feliz

## **2 SIGNIFICADO DOS CONTOS DE FADAS NA VIDA DAS CRIANÇAS**

A criança vive o presente muito mais do que o adulto, embora tenha ansiedades sobre o seu futuro, tem noções de vagas de como ele pode ser. E a ideia de que aprendendo a ler, mais tarde poderá enriquecer sua vida é vivenciada como uma promessa vazia quando as histórias que a criança escuta ou lê no momento não tem sentido algum.

A história deve prender a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Deve estimular a imaginação, ajudar a desenvolver e tornar claras suas emoções fazendo com que a criança sinta confiança nela mesma e no seu futuro.

Nada é mais enriquecedor e satisfatório para a criança, do que os contos de fadas, pois através deles se pode aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, assim como enfrentar as condições que lhe são próprias no dia a dia. A criança necessita muito que lhes sejam dadas sugestões em forma simbólica sobre como ela pode lidar com estas questões. Ela precisa entender o que se passa dentro do seu eu inconsciente, pode atingir essa compreensão, e com isso a habilidade de lidar com as coisas. Assim, a criança consegue adequar o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com esse conteúdo. É assim que os contos de fadas têm um grande valor, oferecendo novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir por si só.

Alguns pais acreditam que as crianças só devem conhecer imagens agradáveis e otimistas, que elas conheçam somente o lado bom das coisas. Mas essa é uma visão unilateral nutre a mente apenas de modo unilateral, e a vida real não é só agradável.

As figuras nos contos de fadas não são boas e más ao mesmo tempo, como na realidade. A criança tem que compreender que há grandes diferenças entre as pessoas e que, as escolhas das crianças são baseadas não tanto sobre o certo e o errado, mas sobre quem desperta sua simpatia e quem desperta sua antipatia. Quanto mais simples e direto é um bom personagem, mais fácil para a criança identificar-se com ele e rejeitar o outro mau. A criança se identifica com o bom herói não por causa da sua bondade, mas porque o herói atrai o lado positivo das coisas.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade, enriquecendo a existência da criança. O prazer que experimenta quando se entrega a um conto de fadas, o encantamento que sente não vem

somente do significado psicológico de um conto, mas das suas qualidades literárias – o próprio conto como uma obra de arte.

Os contos de fadas têm grande significado psicológico para crianças de todas as idades, tanto meninas, quanto meninos, independente da idade e sexo do herói da história. Obtém-se um significado pessoal rico das histórias de fadas porque elas facilitam mudanças na identificação, já que a criança lida com diferentes problemas, um de cada vez.

Não se pode saber em que idade um conto específico será mais importante para uma criança, não se pode decidir qual conto a criança deve escutar e nem o porquê. É a criança quem vai decidir e escolher de acordo, com o que sente emocionalmente.

É natural que um pai comece a contar ou ler para seu filho uma história que ele mesmo gostava quando criança, ou ainda gosta. Se a criança não se interessar por esta história conte-se outra até que ela encontre na história um significado para sua vida, pois é ela quem vai escolher suas histórias e não seus pais ou professores.

Explicar para uma criança porque um conto de fadas é tão cativante para ela, destrói todo o encantamento da história, que depende da criança não saber por que está maravilhada, pois se cresce, encontra-se sentido na vida e segurança em si mesmos por ter entendido e resolvido problemas pessoais, e não por eles terem sido explicados por outros.

Assim os contos de fadas enriquecem a vida da criança dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe como as histórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela. Ainda conforme Bettelheim (1980) os contos dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

As figuras e situações dos contos de fadas também personificam e ilustram conflitos internos, mas sempre sugerem sutilmente como estes conflitos podem ser solucionados e quais a os próximos passos a serem dados na direção de uma humanidade mais elevada.

Ler não é o mesmo que ouvir de alguém a história e quando são os pais e educadores que contam, a criança se sente mais segura em relação à ameaça que o domínio adulto implica. Os contos iniciaram por terem se incumbido de questões importantes na manutenção da cultura de certo momento histórico e se mantiveram ao longo do tempo pela mesma razão de dizer algo, mas não necessariamente foram os mesmos conteúdos iniciais que se mantiveram.

Embora os contos sejam em si estruturas sem um sentido próprio, intrínseco seguiram existindo, pois continuam, possibilitando arranjos que têm algo a nos dizer, não

necessariamente a mesma coisa que originalmente podiam significar, mas fornecem elementos para uma nova significação. Quanto às antigas histórias, por vezes as desmontamos no todo, e reaproveitamos apenas os tijolos, por outras usamos uma parede inteira que agora ganha um novo lugar.

### **3 CONTOS DE FADAS MODERNOS: UMA NOVA ROUPAGEM NA ESTRUTURA TRADICIONAL**

Os contos de fadas populares pré-modernos fazem um pouco mais do que nomear os medos presentes no coração dos adultos e crianças, essas versões modernas dos contos de fadas, encantaram tanto nossos antepassados quanto as crianças de hoje.

Mesmo na era das tecnologias, geração de computadores, videogames e jogos, os contos de fadas continuam encantando as crianças. Pois na falta de imagens visuais apelam ao poder imaginativo dos pequenos ouvintes conectando as crianças ao elemento maravilhoso. Para Corso e Corso “Nossas crianças continuam interessadas em seu próprio universo de mistérios, que sobrevive à aparente transparência da era das comunicações, com seu imperativo de tudo mostrar, tudo dizer, tudo exhibir” (2006, p.17).

As crianças procuram o medo, procuram por histórias que tenham elementos assustadores que ensinam os pequenos a conhecer e enfrentar o medo. Curiosos os pequenos exigem que os adultos repitam várias vezes as passagens mais amedrontadoras dos contos de fadas. O medo de ameaças e perigos assolam e fascinam o mundo infantil, é importante destacar o desamparo das crianças diante das fantasias inconscientes dos pais, às quais estão particularmente expostas pelo fato de serem, para elas, perigos irrepresentáveis.

Contar histórias não é apenas um jeito de dar prazer às crianças, é um modo de ampará-las em suas angústias, ajudá-las a ampliar o espaço da fantasia e do pensamento. Contar histórias é ainda uma das melhores maneiras de ocupar o lugar geracional que cabe aos pais, junto a seus filhos. Essas trocas entre o adulto e a criança, tendo os contos como intermediário, pode operar como uma espécie de diálogo inconsciente.

O importante é termos claro que a criança é garimpeira, está sempre buscando pepitas no meio do cascalho numeroso que lhe é servido pela vida. A relação da infância com as histórias fantásticas é antiga e sólida, o que nos leva à convicção de que esta ficção é preciosa para as mentes jovens (CORSO; CORSO, 2006, p.29).

Há um encontro entre as crianças e os contos que raramente falha, algumas têm a sorte de ter adultos que sejam narradores, certamente isso vai fazer parte da sua memória relativa à

história. Os que não têm essa oportunidade encontrarão em livros, TV, na escola, cinema, teatro, uma fonte onde beber suas doses de fantasia e ficção.

Isso pode ser feito tanto com os contos de fadas tradicionais, quanto com aqueles que mantêm a estrutura dos contos, mas atualizam as temáticas. Certamente agradam o pequeno leitor porque trazem a magia e o encantamento próprios das narrativas de fadas, e também apresentam a atualidade, o contemporâneo, mesclando-se os dois num único prazer: o de se entender e de entender o mundo, conforme se pode perceber nos contos modernos analisados a seguir.

Uma obra que apresenta esses ingredientes é: “Procurando Firme” de Ruth Rocha. Essa é uma história que parece história de fadas, mas não é. Com príncipes, princesa, rei, rainha, castelo e dragão.

O príncipe desde pequeno sempre foi treinado para tudo, para poder crescer e correr o mundo todo sem medo dos perigos. A princesa era linda, fazia tudo que seus pais queriam e era muito dedicada e cuidadosa com os seus afazeres de princesa.

À espera de seu príncipe encantado, deixava suas tranças na janela para seus pretendentes poderem subir. Muitos príncipes vieram muitos se foram. Então a princesa Linda Flor resolveu mudar um pouco. Cortou os cabelos, começou a usar calças compridas, deixou de lado seus belos vestidos, preferia ser chamada por Teca.

A princesa estava bem rebelde não se comportava mais como uma princesa. Começou a treinar como seu irmão, tinha aulas de como viver sozinha pelo mundo. Assim um dia como ele também poderia sair correr o mundo.

Depois de muito treino e cansada de viver no castelo esperando seu príncipe encantado, resolveu sair pelo mundo, e se talvez encontrasse seu príncipe se casaria, mas na verdade não sabia bem o que queria, apenas procurava firme.

Essa história não é um conto de fadas tradicional, mas mantém estreita ligação com os contos de fadas tradicionais, pois fala de um príncipe, uma princesa, rei, rainha, castelo e dragão, mas ao contrário das histórias tradicionais esta é bem diferente.

O príncipe como nos contos tradicionais é criado e treinado para viver sua vida mundo afora. A princesa até certo ponto também mantém o tradicional tendo sua vida de princesa, sempre esperando seu príncipe encantado.

No momento em que resolve cortar seus cabelos, trocar seus vestidos por calças compridas, e até mesmo mudar seu nome, isso demonstra que ela começa a desafiar o modo de educação tradicional. A princesa assim como todas as mulheres tem direitos de livre

escolha, de poder falar o que pensam e expressar seus sentimentos. E como a escolha dela foi seguir o mesmo caminho do irmão, ninguém podia impedir essa decisão. Embora tenha desafiado seus pais e as regras tradicionais, saiu do castelo somente quando se sentiu preparada para o que encontrasse pelo caminho. Isso demonstra maturidade e que as escolhas devem ser feitas com responsabilidade.

Uma história moderna que mostra que se deve lutar pelo que se quer, ir à busca dos objetivos e sonhos para ser quem realmente se é, e não o que os outros querem. Mas tendo sempre presente que é necessário preparar-se para tal.

Outro livro que retoma aspectos dos contos tradicionais atualizando-os é: “A Princesa dos Cabelos Azuis e o Horrroso Homem dos Pântanos” de Fernanda Lopes de Almeida. A história trata de uma bela princesa que decide se casar com o Horrroso Homem dos Pântanos.

Ninguém entendia o porquê desta decisão, a rainha sua mãe até ameaçou deserdar a filha, mas ela nem ligava, pois tinha um terceiro olho na testa, e com ele tinha super poderes. Não se interessava em casar com nenhum de seus belos pretendentes príncipes, queria mesmo era o Horrroso Homem dos Pântanos.

Todos morriam de medo do Horrroso Homem dos Pântanos, quando o viam saíam correndo apavorados e a princesa se matava de tanto rir. Os pais da princesa mesmo furiosos tiveram que ser os padrinhos. Mas o interessante é que o casal foi muito feliz, pois o Horrroso Homem dos Pântanos era muito caridoso com os pobres, ao contrário da princesa.

Uma história que deve ser contada às crianças de forma a deixá-las curiosas, levando-as para o mundo da fantasia e da magia. Como a princesa sabia que todos tinham medo do seu noivo fazia isso para provocar e ria muito da situação.

O comportamento da princesa diante seus pais é assustador, pois ela não se importa com as consequências, enfrenta-os com toda sua força e persistência, conseguindo então o que tanto queria, sem arrependimentos e dúvidas viveram felizes.

A atitude da princesa deixa claro que a mulher está ocupando seu lugar na sociedade desfazendo aquela ideia machista de que é o homem, ou a família quem decide tudo.

Essa história também demonstra que hoje a mulher tem condições de fazer escolhas, ser feliz, pois é um ser pensante. A rebeldia da princesa parece assustar, mas é necessária para se autoafirmar como mulher, ter sua própria identidade independente do destino traçado pelos pais.

Outra bela obra nessa linha é “A Bela Desadormecida” de Frances Minters. A história inicia assim; um belo dia nasceu uma linda criança, cujo nome era Belinha, seus pais fizeram uma festa, e a bruxa vizinha foi, mesmo sem ser convidada. Esta deu o seguinte “presente” a Belinha: quando fizesse catorze anos, ia picar o dedo até sangrar, e ela e seus pais iriam dormir por 100 anos. Nisso o conto se assemelha ao conto tradicional.

Os pais ficaram furiosos, loucos e esconderam tudo que tinha ponta em casa. O tempo passou e os catorze anos chegaram, Belinha estava sozinha em seu quarto quando a Bruxa apareceu, disse que tinha um presente, um disco e que ela devia colocar o dedo na agulha do disco para funcionar.

Ela tocou a agulha, furou o dedo e dormiu, assim como seus pais. No dia seguinte Belinha acordou, e foi acordar seus pais. Apavorados, pediram se os 100 anos já tinham passado. A menina riu e disse na hora H colocara o radio relógio para despertar, e que o roqueiro favorito a acordara com uma linda música.

Em forma de agradecimento ela enviou uma carta para o roqueiro que respondeu logo em seguida. Eles se conheceram e já sabe no que deu, viveram felizes para sempre, que é outro ponto em comum com os contos tradicionais.

O início dessa história é totalmente igual à tradicional, mas o título deixa de certa forma um ponto de interrogação no ar, fazendo com que a criança viaje no mundo da imaginação. E esse ingrediente mágico faz muito bem às crianças levando-as para o encantamento da história.

O conto apresenta elementos bem contemporâneos como o despertador. É simbólico, pois ela não está à mercê do destino traçado pela bruxa, mas ela própria define o seu “despertar”. Isso é muito importante porque demonstra que se cada um agir, utilizar a inteligência e os meios de que disponibiliza poderá traçar o rumo da própria vida.

E apesar de toda a situação vivida na história nasce um amor lindo entre Bela e o roqueiro que ao se conhecerem já sentiam que estavam ligados. É muito importante trazer tudo isso para o cotidiano da criança, de uma forma clara, objetiva e sincera, fazendo que a criança sinta confiança e atração pelo que ouve e sente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje os pais e educadores sabem que os contos de fadas têm uma grande influência na vida dos pequenos, sabem que os contos tradicionais têm uma grande importância para as crianças. Pois é através deles que a criança passa a se entender neste mundo complexo com o

qual deve aprender a lidar, ela precisa de ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos.

Passando de pai para filho, esses contos apresentam versões modernas, mantendo a mesma estrutura, atraindo as crianças que são instigadas pela curiosidade e se integram ao mundo da fantasia. Mesmo com tanta tecnologia que atrai as crianças, permanece essa necessidade de resgatar a fantasia através dos contos de fadas.

Cada vez mais se percebe o valor dos contos de fadas, pois eles auxiliam a criança formar sua personalidade e identidade, deixando-as mais fortes para enfrentar o mundo real.

É papel do educador inserir na vida dos pequenos esses momentos de magia, com incentivo dos pais que devem manter todo esse encantamento em casa, fazendo com que esse mundo fantástico ajude a criança a se inserir no mundo real em que vive.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Pensamento e ação no magistério. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A Princesa dos Cabelos Azuis e o Horrroso Homem dos Pântanos**. 5. ed. São Paulo. Editora Ática, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MINTERS, Frances. **A Bela Desadormecida**. São Paulo: Campanha das Letrinhas, 1999.

ROCHA, Ruth. **Procurando Firme**. 4. ed. São Paulo. Editora Ática, 1998.